

# aldemir poker

---

1. aldemir poker
2. aldemir poker :ea sports ™ fifa 23 companion
3. aldemir poker :jogos para 2 online

## aldemir poker

Resumo:

**aldemir poker : Inscreva-se em [miracletwinboys.com](http://miracletwinboys.com) e experimente a emoção das apostas online com um bônus exclusivo!**

contente:

## Aprenda a Jogar Poker Online no Pokerstars Mobile com Dinheiro Real

O Pokerstars Mobile é uma plataforma sólida no geral. Embora a maioria dos jogos oferecidos sejam jogos com dinheiro fictício, também é possível encontrar opções de poker online com dinheiro real. A aplicação funciona fluidamente, mas é importante ressaltar que jogar poker em aldemir poker um aplicativo pode ser desafiador.

O Pokerstars Mobile oferece uma ampla variedade de jogos e formatos de torneios, todos disponíveis tanto em aldemir poker versões grátis quanto em aldemir poker dinheiro real. Além disso, é possível tentar suas habilidades nas mesas rápidas Zoom, disponíveis em aldemir poker versões both both grátis e pagas.

- Aplicativo sólido com opções de poker online com dinheiro real
- Ampla variedade de jogos e formatos de torneios
- Disponível em aldemir poker versões grátis e pagas

Antes de começar a jogar com dinheiro real, é recomendável testar as águas nos jogos grátis para se familiarizar com as regras e dinâmicas do jogo. Quando estiver confortável, você poderá começar a jogar com dinheiro real e experimentar a empolgação de torneios e competições.

[www.b1bet.com](http://www.b1bet.com)

Como jogar poker 888 Poker?

Você está procurando maneiras de retirar dinheiro do 888 Poker? Se assim for, você veio ao lugar certo! Neste artigo vamos discutir os diferentes métodos que pode usar para sacar seus ganhos no poker.

Métodos para retirar dinheiro do 888 Poker

Cartões de crédito/débito:

O método mais comum de retirar dinheiro do 888 Poker é através dos cartões. A poker aceita os principais cartão, como Visa e Mastercard; o processo pode ser simples: a retirada geralmente será processada dentro das 24 horas seguintes ao fim da sessão inicial (em inglês).

E-Wallets:

As carteiras eletrônica é outro método popular de retirar dinheiro do 888 Poker. Skrill, Neteller e PayPal são algumas das paredes eletrônicos que o poker aceita 8.880 Retiradas via cartões eletrônico geralmente processada dentro 24 horas;

Transferência Bancária:

Se você preferir retirar seus ganhos diretamente em aldemir poker conta bancária, o 888 Poker oferece transferência bancaria como uma opção. Você precisará fornecer os detalhes do seu banco e a retirada será processada dentro de 3-5 dias úteis n1.

## Limites e Taxas de Retirada

É importante notar que existem limites para o valor que você pode retirar do 888 Poker. O montante mínimo de retirada é \$10, enquanto a quantia máxima da saqueta será US\$30 mil por mês civil. Além disso, podem haver taxas associadas com levantamentos dependendo dos métodos escolhidos pelo usuário e os cartões estão sujeitos à taxa no pagamento das mesmas; as transferências bancárias têm uma tarifa em torno desses valores:

### Tempo de processamento da retirada

O tempo que leva para a retirada poker ser processada depende do método escolhido. Os saques de cartão crédito e débito geralmente são processados dentro das 24 horas, enquanto os levantamentos da carteira eletrônica levam entre as 48-24h (horário). As transferências bancárias podem levar até 5 dias úteis ao processamento.

### Conclusão

Retirar seus ganhos do 888 Poker é relativamente simples, com vários métodos disponíveis para atender às suas necessidades. Certifique-se de verificar as taxas e os tempos dos processamentos associados a cada método antes da retirada das apostas! Happy playing

## aldemir poker :ea sports™ fifa 23 companion

de poker de {sp} online estão agora disponíveis nos EUA em aldemir poker 3 estados diferentes: New Jersey, Delaware e Nevada. Os jogadores em aldemir poker todos os três estados são capazes de

desfrutar de jogos de pôquer

Estado, idade legal para jogar e pode validar a sua

Passo 1: Aprenda as regras básicas do jogo

Antes de começar a jogar com dinheiro real, é importante praticar o jogo em modo de investimento. Utilize software ou jogos online para ganhar e uma estratégia no momento certo. Praticar antes ao vivo por jogadores reais ajudará um jogador permanente que não pode perder tempo num negócio.

Passo 5: Conheça como Probabilidades de cada mão

Passo 6: Aprenda a ler as mãos dos outros jogadores

O poker é um jogo de estratégia e importante utilizar uma estratégia certa em cada localização. Aprenda como diferenciais estratégias, como a estratégia do valor apostada a estratégica da continuação bet: Use o método certo para avaliar as chances que tem ao longo dos anos;

## aldemir poker :jogos para 2 online

Léo, de 12 anos, acorda cedo e muito animado nos dias de treino com o time de futebol que ajudou a fundar recentemente nas dependências da Nossa Arena, complexo esportivo localizado na Barra Funda, em aldemir poker São Paulo. Cerca de um ano atrás, contudo, pensar em aldemir poker praticar um esporte coletivo era uma ideia bastante desconfortável para ele. Biologicamente nascido com características físicas femininas, Léo é um menino trans e passou por um longo processo até estar pronto para existir como um garoto, mas a sensibilidade da mãe Lis Hachiya e o esporte o ajudaram nessa jornada. A percepção de que talvez fosse mãe de uma criança transgênero veio cedo para Lis, quando o filho, que até então atendia por filha, tinha por volta de seis anos. Cabelo curto era a preferência na hora de escolher o visual e roupas femininas eram rechaçadas. Fã do Homem-Aranha, pedia camisetas deste e outros personagens. A mãe dava, e a cada nova peça comprada, sugeria que uma roupa fosse doada. Sobrava para os vestidos. "Levei ele para a terapia e comecei a fazer também. Ele foi se construindo sozinho", conta Lis, que tem 51 anos e abandonou a carreira de enfermagem para se tornar sommeliere, ao Estadão. Enquanto ainda começava a se entender como pessoa trans, Léo foi introduzido ao patins, esporte praticado pela mãe. Também se entusiasmou quando descobriu o skate, entre os 10 e 11 anos, apoiado por Lis, que aprendeu a andar para acompanhá-lo nas pistas. Já a prática

de modalidades coletivas era uma barreira. "Ele nunca aceitou fazer outro esporte que tivesse mais pessoas, foi sempre solitário. Por ele, moraria no quarto, com os amigos virtuais e joguinhos online. Aliás, sempre escolhia personagens masculinos nos joguinhos. Isso desde pequeno, quando jogava Minecraft, já se apresentava como menino", afirma a sommeliere. Léo chegou a fazer um plano para tirar a própria vida, descoberto pela mãe. Um dia, virou-se para ela e disse que não aguentava mais fingir ser o que não era. "Ele disse que estava cansado de se esforçar para tentar ser uma menina, que se sentia um menino, mas que não via como fazer isso e não estava pronto, e as pessoas não iam aceitar. Aí, a gente começou todo um processo de preparar ele para existir como Léo", lembra Lis. Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em aldemir poker gênero e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em aldemir poker ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em aldemir poker transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira.

### INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+.

"A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro.

A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024".

O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não

são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de uma família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

### ESPAÇO ACOLHEDORO

espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper.

Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em sua jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em São Paulo, em uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'".

O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de sua vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."

As histórias de Léo e Zink reforçam em Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Biologicamente nascido com características físicas femininas, Léo é um menino trans e passou por um longo processo até estar pronto para existir como um garoto, mas a sensibilidade da mãe Lis Hachiya e o esporte o ajudaram nessa jornada. A percepção de que talvez fosse mãe de uma criança transgênero veio cedo para Lis, quando o filho, que até então atendia por filha, tinha por volta de seis anos. Cabelo curto era a preferência na hora de escolher o visual e roupas femininas eram rechaçadas. Fã do Homem-Aranha, pedia camisetas deste e outros personagens. A mãe dava, e a cada nova peça comprada, sugeria que uma roupa fosse doada. Sobrava para os vestidos. "Levei ele para a terapia e comecei a fazer também. Ele foi se construindo sozinho",

conta Lis, que tem 51 anos e abandonou a carreira de enfermagem para se tornar sommeliere, ao Estadão. Enquanto ainda começava a se entender como pessoa trans, Léo foi introduzido ao patins, esporte praticado pela mãe. Também se entusiasmou quando descobriu o skate, entre os 10 e 11 anos, apoiado por Lis, que aprendeu a andar para acompanhá-lo nas pistas. Já a prática de modalidades coletivas era uma barreira. "Ele nunca aceitou fazer outro esporte que tivesse mais pessoas, foi sempre solitário. Por ele, moraria no quarto, com os amigos virtuais e joguinhos online. Aliás, sempre escolhia personagens masculinos nos joguinhos. Isso desde pequeno, quando jogava Minecraft, já se apresentava como menino", afirma a sommeliere. Léo chegou a fazer um plano para tirar a própria vida, descoberto pela mãe. Um dia, virou-se para ela e disse que não aguentava mais fingir ser o que não era. "Ele disse que estava cansado de se esforçar para tentar ser uma menina, que se sentia um menino, mas que não via como fazer isso e não estava pronto, e as pessoas não iam aceitar. Aí, a gente começou todo um processo de preparar ele para existir como Léo", lembra Lis. Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em aldemir poker gênero e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em aldemir poker ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em aldemir poker transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira.

### INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido

por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de uma família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

**ESPAÇO ACOLHEDORO** espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper.

Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em sua jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em São Paulo, em uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de sua vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Biologicamente nascido com características físicas femininas, Léo é um menino trans e passou por um longo processo até estar pronto para existir como um garoto, mas a sensibilidade da mãe Lis Hachiya e o esporte o ajudaram nessa jornada. A percepção de que talvez fosse mãe de uma

criança transgênero veio cedo para Lis, quando o filho, que até então atendia por filha, tinha por volta de seis anos. Cabelo curto era a preferência na hora de escolher o visual e roupas femininas eram rechaçadas. Fã do Homem-Aranha, pedia camisetas deste e outros personagens. A mãe dava, e a cada nova peça comprada, sugeria que uma roupa fosse doada. Sobrava para os vestidos. "Levei ele para a terapia e comecei a fazer também. Ele foi se construindo sozinho", conta Lis, que tem 51 anos e abandonou a carreira de enfermagem para se tornar sommèliere, ao Estadão. Enquanto ainda começava a se entender como pessoa trans, Léo foi introduzido ao patins, esporte praticado pela mãe. Também se entusiasmou quando descobriu o skate, entre os 10 e 11 anos, apoiado por Lis, que aprendeu a andar para acompanhá-lo nas pistas. Já a prática de modalidades coletivas era uma barreira. "Ele nunca aceitou fazer outro esporte que tivesse mais pessoas, foi sempre solitário. Por ele, moraria no quarto, com os amigos virtuais e joguinhos online. Aliás, sempre escolhia personagens masculinos nos joguinhos. Isso desde pequeno, quando jogava Minecraft, já se apresentava como menino", afirma a sommèliere. Léo chegou a fazer um plano para tirar a própria vida, descoberto pela mãe. Um dia, virou-se para ela e disse que não aguentava mais fingir ser o que não era. "Ele disse que estava cansado de se esforçar para tentar ser uma menina, que se sentia um menino, mas que não via como fazer isso e não estava pronto, e as pessoas não iam aceitar. Aí, a gente começou todo um processo de preparar ele para existir como Léo", lembra Lis. Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em aldemir poker gênero e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em aldemir poker ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em aldemir poker transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira.

### INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo

que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker

performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Cabelo curto era a preferência na hora de escolher o visual e roupas femininas eram rejeitadas. Fã do Homem-Aranha, pedia camisetas deste e outros personagens. A mãe dava, e a cada nova peça comprada, sugeria que uma roupa fosse doada. Sobrava para os vestidos. "Levei ele para a terapia e comecei a fazer também. Ele foi se construindo sozinho", conta Lis, que tem 51 anos e abandonou a carreira de enfermagem para se tornar sommeliere, ao Estadão. Enquanto ainda começava a se entender como pessoa trans, Léo foi introduzido ao patins, esporte praticado pela mãe. Também se entusiasmou quando descobriu o skate, entre os 10 e 11 anos, apoiado por Lis, que aprendeu a andar para acompanhá-lo nas pistas. Já a prática de modalidades coletivas era uma barreira. "Ele nunca aceitou fazer outro esporte que tivesse mais pessoas, foi sempre solitário. Por ele, moraria no quarto, com os amigos virtuais e jogos online. Aliás, sempre escolhia personagens masculinos nos jogos. Isso desde pequeno, quando jogava Minecraft, já se apresentava como menino", afirma a sommeliere. Léo chegou a fazer um plano para tirar a própria vida, descoberto pela mãe. Um dia, virou-se para ela e disse que não aguentava mais fingir ser o que não era. "Ele disse que estava cansado de se esforçar para tentar ser uma menina, que se sentia um menino, mas que não via como fazer isso e não estava pronto, e as pessoas não iam aceitar. Aí, a gente começou todo um processo de preparar ele para existir como Léo", lembra Lis. Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em aldemir poker gênero e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em aldemir poker ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em aldemir poker transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira.

### INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo

que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker

performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Cabelo curto era a preferência na hora de escolher o visual e roupas femininas eram rejeitadas. Fã do Homem-Aranha, pedia camisetas deste e outros personagens. A mãe dava, e a cada nova peça comprada, sugeria que uma roupa fosse doada. Sobrava para os vestidos. "Levei ele para a terapia e comecei a fazer também. Ele foi se construindo sozinho", conta Lis, que tem 51 anos e abandonou a carreira de enfermagem para se tornar sommeliere, ao Estadão. Enquanto ainda começava a se entender como pessoa trans, Léo foi introduzido ao patins, esporte praticado pela mãe. Também se entusiasmou quando descobriu o skate, entre os 10 e 11 anos, apoiado por Lis, que aprendeu a andar para acompanhá-lo nas pistas. Já a prática de modalidades coletivas era uma barreira. "Ele nunca aceitou fazer outro esporte que tivesse mais pessoas, foi sempre solitário. Por ele, moraria no quarto, com os amigos virtuais e jogos online. Aliás, sempre escolhia personagens masculinos nos jogos. Isso desde pequeno, quando jogava Minecraft, já se apresentava como menino", afirma a sommeliere. Léo chegou a fazer um plano para tirar a própria vida, descoberto pela mãe. Um dia, virou-se para ela e disse que não aguentava mais fingir ser o que não era. "Ele disse que estava cansado de se esforçar para tentar ser uma menina, que se sentia um menino, mas que não via como fazer isso e não estava pronto, e as pessoas não iam aceitar. Aí, a gente começou todo um processo de preparar ele para existir como Léo", lembra Lis. Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em aldemir poker gênero e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em aldemir poker ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em aldemir poker transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira.

### INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo

que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no

lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Enquanto ainda começava a se entender como pessoa trans, Léo foi introduzido ao patins, esporte praticado pela mãe. Também se entusiasmou quando descobriu o skate, entre os 10 e 11 anos, apoiado por Lis, que aprendeu a andar para acompanhá-lo nas pistas. Já a prática de modalidades coletivas era uma barreira. "Ele nunca aceitou fazer outro esporte que tivesse mais pessoas, foi sempre solitário. Por ele, moraria no quarto, com os amigos virtuais e joguinhos online. Aliás, sempre escolhia personagens masculinos nos joguinhos. Isso desde pequeno, quando jogava Minecraft, já se apresentava como menino", afirma a sommière. Léo chegou a fazer um plano para tirar a própria vida, descoberto pela mãe. Um dia, virou-se para ela e disse que não aguentava mais fingir ser o que não era. "Ele disse que estava cansado de se esforçar para tentar ser uma menina, que se sentia um menino, mas que não via como fazer isso e não estava pronto, e as pessoas não iam aceitar. Aí, a gente começou todo um processo de preparar ele para existir como Léo", lembra Lis. Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em aldemir poker gênero e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em aldemir poker ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em aldemir poker transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira.

### INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido

por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de uma família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

**ESPAÇO ACOLHEDORO** espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em sua jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em São Paulo, em uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de sua vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o meu fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Enquanto ainda começava a se entender como pessoa trans, Léo foi introduzido ao patins, esporte praticado pela mãe. Também se entusiasmou quando descobriu o skate, entre os 10 e 11 anos, apoiado por Lis, que aprendeu a andar para acompanhá-lo nas pistas. Já a prática de modalidades coletivas era uma barreira. "Ele nunca aceitou fazer outro esporte que tivesse mais

peessoas, foi sempre solitário. Por ele, moraria no quarto, com os amigos virtuais e joguinhos online. Aliás, sempre escolhia personagens masculinos nos joguinhos. Isso desde pequeno, quando jogava Minecraft, já se apresentava como menino", afirma a sommeliere. Léo chegou a fazer um plano para tirar a própria vida, descoberto pela mãe. Um dia, virou-se para ela e disse que não aguentava mais fingir ser o que não era. "Ele disse que estava cansado de se esforçar para tentar ser uma menina, que se sentia um menino, mas que não via como fazer isso e não estava pronto, e as pessoas não iam aceitar. Aí, a gente começou todo um processo de preparar ele para existir como Léo", lembra Lis. Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em aldemir poker gênero e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em aldemir poker ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em aldemir poker transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira.

### INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas

peças para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery."Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'".O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado."Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"Ele nunca aceitou fazer outro esporte que tivesse mais pessoas, foi sempre solitário. Por ele, moraria no quarto, com os amigos virtuais e joguinhos online. Aliás, sempre escolhia personagens masculinos nos joguinhos. Isso desde pequeno, quando jogava Minecraft, já se apresentava como menino", afirma a sommeliere. Léo chegou a fazer um plano para tirar a própria vida, descoberto pela mãe. Um dia, virou-se para ela e disse que não aguentava mais fingir ser o que não era. "Ele disse que estava cansado de se esforçar para tentar ser uma menina, que se sentia um menino, mas que não via como fazer isso e não estava pronto, e as pessoas não iam aceitar. Aí, a gente começou todo um processo de preparar ele para existir como Léo", lembra Lis. Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em aldemir poker

gênero e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em aldemir poker ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em aldemir poker transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira.

### INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+.

"A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos.

"A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro.

A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo.

"O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis.

O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda.

"O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024".

O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery.

"Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

### ESPAÇO ACOLHEDORO

espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas

transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"Ele nunca aceitou fazer outro esporte que tivesse mais pessoas, foi sempre solitário. Por ele, moraria no quarto, com os amigos virtuais e joguinhos online. Aliás, sempre escolhia personagens masculinos nos joguinhos. Isso desde pequeno, quando jogava Minecraft, já se apresentava como menino", afirma a sommeliere. Léo chegou a fazer um plano para tirar a própria vida, descoberto pela mãe. Um dia, virou-se para ela e disse que não aguentava mais fingir ser o que não era. "Ele disse que estava cansado de se esforçar para tentar ser uma menina, que se sentia um menino, mas que não via como fazer isso e não estava pronto, e as pessoas não iam aceitar. Aí, a gente começou todo um processo de preparar ele para existir como Léo", lembra Lis. Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em aldemir poker gênero e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em aldemir poker ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em aldemir poker transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira. **INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE** Depois que o filho iniciou a transição, Lis se

viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker

jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em pequenos passos dados em direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em São Paulo, em uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de sua vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o meu filho fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em sua vida a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Léo chegou a fazer um plano para tirar a própria vida, descoberto pela mãe. Um dia, virou-se para ela e disse que não aguentava mais fingir ser o que não era. "Ele disse que estava cansado de se esforçar para tentar ser uma menina, que se sentia um menino, mas que não via como fazer isso e não estava pronto, e as pessoas não iam aceitar. Aí, a gente começou todo um processo de preparar ele para existir como Léo", lembra Lis. Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em gênero e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira.

### INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente

falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

### ESPAÇO ACOLHEDORO

espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o

moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Léo chegou a fazer um plano para tirar a própria vida, descoberto pela mãe. Um dia, virou-se para ela e disse que não aguentava mais fingir ser o que não era. "Ele disse que estava cansado de se esforçar para tentar ser uma menina, que se sentia um menino, mas que não via como fazer isso e não estava pronto, e as pessoas não iam aceitar. Aí, a gente começou todo um processo de preparar ele para existir como Léo", lembra Lis. Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em aldemir poker gênero e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em aldemir poker ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em aldemir poker transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira.

### INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro.

A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é

entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

### ESPAÇO ACOLHEDORO

espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem

histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em "aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em "aldemir poker gênero" e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em "aldemir poker" ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em "aldemir poker" transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei

brasileira.**INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE**Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em "aldemir poker" uma passeata em "aldemir poker" janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em "aldemir poker" 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em "aldemir poker" contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em "aldemir poker" antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em "aldemir poker" 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em "aldemir poker" um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de "aldemir poker" família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como

não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aprender a jogar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aprender a jogar Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aprender a jogar um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aprender a jogar. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aprender a jogar meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aprender a jogar direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aprender a jogar São Paulo, em aprender a jogar uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aprender a jogar vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aprender a jogar festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aprender a jogar Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aprender a jogar performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Este processo durou cerca de um ano, com auxílio de uma psicóloga especializada em aprender a jogar gênero e do coletivo Mães da Resistência. Em seu aniversário de 12 anos, o menino se sentiu pronto e cortou o cabelo em aprender a jogar ato de autoaceitação. Agora, recebe o acompanhamento do Hospital das Clínicas da USP e está em aprender a jogar transição de gênero, que nesta idade é mais focada no âmbito social, começando pela mudança de roupas e nome. Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira. INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aprender a jogar uma passeata em aprender a jogar janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para

Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em

aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira. **INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE** Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O

menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

**ESPAÇO ACOLHEDORO** espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem

histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em *aldemir poker performance*, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Também existe a possibilidade de bloqueio puberal, mas Léo estava com a puberdade avançada para fazer o procedimento. Já a injeção de hormônios só pode ser feita a partir dos 16 anos e a cirurgia de redesignação de gênero, a partir dos 18, conforme determina a lei brasileira.

### INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em *aldemir poker* uma passeata em janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em *aldemir poker* 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+.

"A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em *aldemir poker* contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos.

"A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro.

A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo.

"O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis.

O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda.

"O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe.

"Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em *aldemir poker* antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em *aldemir poker* 2024".

O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em *aldemir poker* um coletivo.

O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de *aldemir poker* família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery.

"Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

### ESPAÇO ACOLHEDORO

espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas

transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em assistir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em assistir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em assistir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em assistir poker assistir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em assistir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em assistir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em assistir poker São Paulo, em assistir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de assistir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer assistir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em assistir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em assistir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

**INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE** Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em assistir poker uma passeata em assistir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em assistir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em assistir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade

é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

### ESPAÇO ACOLHEDORO

espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida,

usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

**INCLUSÃO POR MEIO DO ESPORTE** Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso

das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao

que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

### ESPAÇO ACOLHEDORO

espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre

teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Depois que o filho iniciou a transição, Lis se viu cada vez mais engajada na causa das pessoas trans. Então, em aldemir poker uma passeata em aldemir poker janeiro deste ano, conheceu integrantes do Sport Clube T Mosqueteiros, time amador de futebol e futsal formado por homens trans. Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+.

"A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro.

A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Léo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Léo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Léo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024".

O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma

ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO

ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper.

Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente

falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

### ESPAÇO ACOLHEDORO

espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o

moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Tal encontro abriu um novo mundo para Léo, que começou a frequentar os treinos da equipe na Nossa Arena, um espaço inicialmente criado exclusivamente para práticas esportivas de meninas e mulheres, mas que abriu as portas para os T Mosqueteiros. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+.

"A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro.

A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda.

"O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024".

O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não

consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. **ESPAÇO ACOLHEDORO** espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma. Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente

precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

**ESPAÇO ACOLHEDORO** espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu

muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Júlia Vergueiro, sócia-fundadora da arena, entendeu que o propósito de inclusão, segurança e acolhimento oferecido às mulheres no local era também uma demanda daquele grupo de homens trans. O caminho foi construído após a Nossa Arena sediar, em aldemir poker 2024, uma edição da Taça da Diversidade, que reúne times constituídos por pessoas LGBTQIA+. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro.

A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024".

O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

**ESPAÇO ACOLHEDORO**

espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com

trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro. A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho,

que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

### ESPAÇO ACOLHEDORO

espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma. "A gente até avaliou se fazia sentido, porque era um campeonato que teria times de homens gays e até então a gente não tinha aberto a nossa quadra para nenhuma equipe masculina. Mas trouxe algo muito similar ao que a gente falava, essa dor de não encontrar um ambiente seguro.

A gente entendeu que precisava acolher", explica a empresária. Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

**ESPAÇO ACOLHEDORO** espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou

do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em aldemir poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024".

O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

**ESPAÇO ACOLHEDORO** espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser

mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em Aldemir Poker. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em Aldemir Poker, meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em Aldemir Poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em Aldemir Poker São Paulo, em Aldemir Poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de Aldemir Poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer Aldemir Poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em Aldemir Poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em Aldemir Poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Depois do evento, Bernardo Gonzalez, organizador do T Mosqueteiros, entrou em Aldemir Poker contato com o espaço para propor uma parceria, por meio da qual o time poderia utilizar as dependências duas vezes por semana, sem custos. "A gente entendeu que a realidade é bem difícil, a gente foi aprendendo sobre esse universo e o quanto essas pessoas são marginalizadas no mercado de trabalho. A gente precisava dar esse apoio. Então, até hoje a gente tem essa parceria e está sendo muito legal aprender e acolher", lembra Vergueiro. A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em Aldemir Poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em Aldemir Poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em Aldemir Poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias

e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra

Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

### ESPAÇO ACOLHEDORO

espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper.

Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em

aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

A Nossa Arena entrou de cabeça na experiência e até inaugurou um banheiro não-binário, destinado a pessoas de qualquer grupo de gênero. O recinto é um dos motivos que deixaram Leo mais à vontade no complexo esportivo. "O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

### ESPAÇO ACOLHEDORO

espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper.

Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu

muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele

sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"O Léo tem uma dificuldade muito grande de usar banheiro, tanto feminino quanto masculino. Lá tem esse espaço e ele se sentiu muito confortável. Começamos a frequentar, uma das coisas que ele gosta de fazer Nossa Arena é entrar no banheiro", conta Lis. O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir

poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir

poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

O menino se sentiu tão acolhido que, junto à mãe e aos integrantes do T Mosqueteiros, deu o pontapé inicial para a criação de um time de base para crianças e adolescentes trans. Hoje, além de Leo, mais 11 jovens transgêneros treinam na arena da Barra Funda. "O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em

aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em aldemir poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em aldemir poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

**ESPAÇO ACOLHEDORO** espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis.

É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em Aldemir Poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em Aldemir Poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em Aldemir Poker Aldemir Poker Jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em Aldemir Poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em Aldemir Poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em Aldemir Poker São Paulo, em Aldemir Poker uma Barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de Aldemir Poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer Aldemir Poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em Aldemir Poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em Aldemir Poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"O ponto mais positivo que essa vivência mais profunda com o esporte trouxe para a vida do Léo é o hormônio da felicidade. O esporte causa isso nas pessoas, a socialização com pessoas", afirma a mãe. "Eu digo de boca cheia: a vida do Leo se resume em Aldemir Poker antes e depois do Nossa Arena. Tem um papel fundamental na vida do meu filho, que esteve por um fio em Aldemir Poker 2024". O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em Aldemir Poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de Aldemir Poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

**ESPAÇO ACOLHEDORO** espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em Aldemir Poker participar, porém sem

regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em Aldemir Poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em Aldemir Poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em Aldemir Poker Aldemir Poker Jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em Aldemir Poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em Aldemir Poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em Aldemir Poker São Paulo, em Aldemir Poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de Aldemir Poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer Aldemir Poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em Aldemir Poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em Aldemir Poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em Aldemir Poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de Aldemir Poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em Aldemir Poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em Aldemir Poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que

vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

O nascimento da equipe não foi o único fruto do trajeto percorrido por Léo, que criou uma página de Instagram, a "TransGente", iniciada como um canal de divulgação de informações sobre a vivência de pessoas trans. Atualmente administrado por Lis, o perfil ganhou proporções maiores e está se transformando em aldemir poker um coletivo. O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.

ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir

poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO

ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper.

Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me

chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'. O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

O "TransGente" começou a receber mensagens de crianças e adolescentes transgêneros que não são aceitas pelas famílias e acabam expulsas do lar. Ao perceber isso, Lis passou a fazer uma ponte para levar essas pessoas para casas de acolhimento, caso de um menino trans de 19 anos chamado Noah, expulso de aldemir poker família no Rio e que vivia no Tocantins antes de ser trazido para São Paulo, onde mora no Centro de Acolhida para Homens João Nery. "Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper.

Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'. O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou

do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis. ESPAÇO

ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito

comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"Não consigo entender isso das outras mães, como não aceitar. Eu tenho três filhos e os aceitei a partir do momento que eu me descobri grávida deles, sem saber sexo, sem saber gênero, sem saber nada. Eu já amava ali, então não tem como 'desamar'", afirma Lis.ESPAÇO

ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper.

Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'".O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado."Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

ESPAÇO ACOLHEDORO espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker

um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em Aldemir Poker Aldemir Poker Jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em Aldemir Poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em Aldemir Poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em Aldemir Poker São Paulo, em Aldemir Poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de Aldemir Poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer Aldemir Poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em Aldemir Poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em Aldemir Poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

**ESPAÇO ACOLHEDORO** espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas trans masculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em Aldemir Poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em Aldemir Poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em Aldemir Poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em Aldemir Poker Aldemir Poker Jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em Aldemir Poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em Aldemir Poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em Aldemir Poker São Paulo, em Aldemir Poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a

menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

O espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em aldemir poker participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper.

Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de

peças trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em *aldemir poker performance*, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

O espaço criado na Nossa Arena pelos T Mosqueteiros tem impacto tão grande nos adultos trans quanto no ainda embrionário grupo de crianças. O time dos adultos tem 30 atletas - a maioria pessoas transmasculinas, mas também há mulheres trans e travestis -, além de um grupo de acesso com mais 100 pessoas que demonstram interesse em *aldemir poker* participar, porém sem regularidade. Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em *aldemir poker Dragon Ball Super*, *Alice in Borderland* e *Heartstopper*.

Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em *aldemir poker* um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em *aldemir poker* *aldemir poker* jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em *aldemir poker* meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em *aldemir poker* direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em *aldemir poker* São Paulo, em *aldemir poker* uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de *aldemir poker* vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer *aldemir poker* festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em *aldemir poker* Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em *aldemir poker performance*, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em *aldemir poker Dragon Ball Super*, *Alice in Borderland* e *Heartstopper*. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em *aldemir poker* um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em *aldemir poker* *aldemir poker* jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em *aldemir poker* meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em *aldemir poker* direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em *aldemir*

poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'. O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Também existem pessoas trans que frequentam a arena e jogam com mulheres cis. É o caso de Ma Zink, mais conhecido apenas como Zink, dublador de 34 anos com trabalhos em aldemir poker Dragon Ball Super, Alice in Borderland e Heartstopper. Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'. O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans

no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Diferentemente de Léo, que vive a infância e a pré-adolescência em aldemir poker um mundo no qual o tema começa a ser mais debatido, Zink iniciou a transição na vida adulta. Há, contudo, semelhança à história do menino de 12 anos, pois também recebeu apoio da mãe e teve no esporte um aliado em aldemir poker aldemir poker jornada. Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir

poker festa de noivado."Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'".O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado."Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Professora aposentada e artesã de 65 anos, Ana Maria Lutti Zink deu suporte ao filho quando ele ainda se entendia como uma mulher e revelou que se relacionava com outras mulheres, aos 20 e poucos anos. A descoberta como homem trans veio gradualmente, em aldemir poker meio a momentos de depressão intensa e de pequenos passos dados em aldemir poker direção à transição. "Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'".O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a

transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco." As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"Eu vejo que talvez ele tenha sido uma criança trans, mas na época eu não tinha esse entendimento", conta a mãe. "Depois de adulta, tinha cabelo comprido, de franja. Quando resolveu cortar totalmente, me chamou e eu fui com ele em aldemir poker São Paulo, em aldemir poker uma barbearia. Foi um amigo junto, {img}grafando. Ali que acho que começou a transição. Eu sempre perguntava, filha, você acha que você é uma pessoa trans? Ele dizia: 'acho que sou não-binário'". O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer aldemir poker festa de noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde

não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em Aldemir Poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em Aldemir Poker Performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de Aldemir Poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer Aldemir Poker Festa de Noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em Aldemir Poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em Aldemir Poker Performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

O esporte sempre fez parte da vida de Zink, especialmente o futebol, praticado desde criança, mesmo com algumas piadas que ouvia nos tempos de escola. "Ele sofria bullying, era a menina que ninguém queria, era o moleque, sempre teve isso, uma provocação na escola", conta Ana Maria. Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de Aldemir Poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer Aldemir Poker Festa de Noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em Aldemir Poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em Aldemir Poker Performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de Aldemir Poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer Aldemir Poker Festa de Noivado. "Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O

esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em Aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em Aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Zink não se afastou do esporte e isso o levou, já adulto, à Nossa Arena, onde se viu dentro de um movimento de acolhimento que lhe trouxe bastante força. Mesmo com a transição, iniciada há pouco tempo, ele continua jogando com um grupo de mulheres. Junto delas e demais pessoas importantes de Aldemir poker vida, usou o espaço destinado a eventos do complexo esportivo para fazer Aldemir poker festa de noivado."Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em Aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em Aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em Aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em Aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"Eu vi como o esporte é inclusivo, traz amizades. Acho que isso deu muita força para o Ma fazer a transição", comenta a mãe. "O esporte sendo inclusivo - pelo menos como é na Arena, pois sei que há lugares onde não é -, vai mudando a sociedade. Tem que começar de algum lugar. Se o esporte fizer esse papel, já vai mudar um pouco."As histórias de Léo e Zink reforçam em Aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em Aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

As histórias de Léo e Zink reforçam em Aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se

fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

As histórias de Léo e Zink reforçam em aldemir poker Júlia Vergueiro a confiança de estar construindo um espaço que leva o esporte para além da atividade física e se compromete com questões importantes da sociedade. "Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

"Que pais e mães que não convivem com crianças trans, que não conhecem histórias, tenham abertura para entender antes de fazer um julgamento. É muito comum a gente se embasar no que a gente mais vê. E o que a gente mais vê, quando se fala de pessoas trans no esporte, é dentro do universo competitivo. É uma discussão muito baseada em aldemir poker performance, não no lado social, na importância dessa inclusão", afirma.

Josias de Souza

Plano de anistia de Bolsonaro volta à tona

Jamil Chade

Negacionistas: comprem um seguro de vida

Ronilso Pacheco

Extrema direita do Brasil: passeio e tragédia no RS

Natalia Timerman

Carta a uma mãe que já não fala

Qual melhor título do Tesouro para investir com 25, 45 ou 65 anos

Origem do Dia das Mães: mulher que perdeu 10 filhos foi inspiração da data

Apresentador, sucesso internacional: quem é chef agredido em aldemir poker assalto no RJ?

Tite não ganhou títulos lineares. O Flamengo também conquistou muitos assim

Confira onde assistir aos jogos da Série C do Campeonato Brasileiro deste domingo

Corinthians x São Paulo: veja informações e onde assistir ao clássico pelo Brasileiro feminino

Invicto, Zubeldía soma bons números ofensivos em aldemir poker início de trabalho pelo São Paulo

Paris Saint-Germain x Toulouse: prováveis escalações e onde assistir ao Campeonato Francês

Mirassol x Paysandu: prováveis escalações e onde assistir ao duelo pela Série B

22 anos sem Didi: quanto valeria o 'Folha Seca' no futebol atual?

Mães de pessoas trans encontram caminho de inclusão e acolhimento no esporte

Cruzeiro visita o desesperado Atlético-GO para se aproximar dos líderes do Brasileirão

Bahia x Bragantino: saiba onde assistir ao Brasileirão!

Bahia e Red Bull Bragantino travam briga direta pelo G-4 no Brasileirão

Contra o Fluminense, São Paulo busca primeira vitória como mandante pelo Campeonato Brasileiro

---

Author: miracletwinboys.com

Subject: aldemir poker

Keywords: aldemir poker

Update: 2024/10/30 8:11:56